



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**YARA SILVA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS COMO  
FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**

**CAJAZEIRAS/PB  
2023**

**YARA SILVA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS COMO  
FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dra. Zildene Francisca Pereira

**CAJAZEIRAS/PB  
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

S237e	<p>Santos, Yara Silva dos. Educação infantil: a utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta de aprendizagem / Yara Silva dos Santos. – Cajazeiras, 2023. 50f. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Educação infantil. 2. Jogos e Brincadeiras. 3. Ensino e aprendizagem 4. Jogos em sala de aula. 5. Desenvolvimento infantil. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU – 373.2

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

YARA SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS COMO  
FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**

Aprovado em: 10/11/2023

**BANCA EXAMINADORA**

*Zildene Francisca Pereira*

Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

**Orientadora**

*Edinaura Almeida de Araújo*

Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG

**Examinador**

*Maria de Lourdes Campos*

Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes Campos – UAE/CFP/UFCG

**Examinador**

Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Belijane Marques Feitosa – UAE/CFP/UFCG

**Suplente**

Gostaria de dedicar este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado forças o suficiente para vencer essa batalha, e a você “Mainha”, que é o meu amor maior, minha incentivadora diária e a minha inspiração de força e fé.

Te amo, Maria Elisabete!

## AGRADECIMENTOS

Durante esse longo percurso da minha segunda graduação, tive o apoio de pessoas de fundamental importância na minha vida sem as quais não teria conseguido chegar até aqui. Foi mais uma etapa vencida em minha vida, da qual me orgulho de não ter desistido frente aos obstáculos vividos.

Neste momento agradeço primeiramente a Deus, por sua proteção constante durante este caminho, e por ter me dado sabedoria, discernimento e fé, para alcançar meus sonhos e objetivos traçados até aqui.

Agradeço à minha família, e, em especial aos meus pais, José Rigoberto e Maria Elisabete, e ao meu irmão, Yalisson, por mais uma vez travarem junto comigo essa batalha, me apoiando e demonstrando amor e força durante todo o caminho. Obrigada por tudo e por tanto, é por vocês essa luta.

À minha tia Maria Daguia (in memoriam) que estive ao meu lado durante toda essa jornada, porém não conseguiu me ver chegar até o fim. Obrigada por tudo minha tia, você estará sempre presente em meu coração.

À minha querida tia e madrinha Bernadete, exemplo maior de amor, força e cuidado. Obrigada por sempre estar do meu lado e contribuir para que eu me tornasse a pessoa que eu sou hoje.

Aos meus amigos de adolescência e de vida Jéssica, Jaíza, Janine, Francisco e Camila por estarem ao meu lado nos momentos bons e ruins, me dando forças, apoio e conselhos para que eu nunca desistisse.

A minha amiga e parceira de graduação, Natália, que durante todo esse percurso esteve juntinha de mim, me incentivando, apoiando e adquirindo conhecimentos juntas. Você, Natália, foi um presente que a Pedagogia me deu, torço sempre por ti e quero continuar ao seu lado para além dessa graduação. Que Deus conceda todos os seus sonhos, estou aqui na torcida.

Aos meus queridos companheiros de graduação, Airton Souza, Raquel Leão, Virna Dourado, Vanesa Cristina, Karine Saraiva, Kauane Kadigina e Romário Cicero, que sempre estiveram comigo, para além dos trabalhos acadêmicos. Obrigada pelas inúmeras conversas compartilhadas, pelo apoio mútuo, e pela amizade firmada. Hoje podemos dizer felizes e realizados que conseguimos alcançar a tão sonhada graduação, sem vocês eu não teria conseguido.

Ao meu namorado, José Aparecido, por toda paciência comigo nesse processo e por sempre me apoiar e incentivar a nunca desistir dos meus sonhos.

A todos os docentes do curso de Pedagogia noturno do CFP, por todo o conhecimento e vivências compartilhadas e que foram fundamentais para o meu crescimento tanto pessoal como profissional.

À minha querida docente e orientadora Zildene Francisca Pereira, que é minha inspiração de profissional, por ser tão acolhedora, humana e paciente com seus educandos. Obrigada pela incrível parceria na construção deste estudo, por todo conhecimento compartilhado e por ter me ajudado a chegar até aqui. Você foi a minha primeira escolha desde que eu escolhi o tema, e estou muito grata por ter aceitado meu convite.

Gratidão a todos vocês que de alguma forma contribuíram para essa conquista tão especial em minha vida.

## RESUMO

O brincar se caracteriza como um dos seis direitos de aprendizagem da criança regidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e permite a criança brincar de formas diversas e em diferentes espaços contribuindo para a interação e aquisição de novos conhecimentos. Diante disso, jogos e brincadeiras se configuram como uma importante ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil pela enorme contribuição que trazem para o desenvolvimento integral da criança, pois desenvolve experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, além de habilidades como motricidade, criatividade e afetividade, por isso a necessidade de valorização do brincar e o educador exerce papel fundamental como mediador nesse processo. Desse modo, temos como problema de pesquisa neste estudo: Quais as implicações da utilização de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? No objetivo geral temos: Analisar as implicações da utilização de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança. Nos objetivos específicos buscamos: Conhecer a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança; reforçar a valorização do brincar para a aprendizagem na etapa da Educação Infantil e apontar a contribuição do educador na utilização de jogos e brincadeiras para a aprendizagem. Para alcançarmos os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa de campo em uma escola municipal de Sousa-PB, a partir da aplicação de questionários contendo 06 questões abertas, com 04 professoras da Educação Infantil. Neste contexto, como embasamento teórico acerca da temática utilizamos livros, artigos, dissertações e documentos, através de autores como: Oliveira (2010), Dornelles (2001), Brock (2011), Kishimoto (1996), Niles e Socha (2014), Pereira (2013), dentre outros. Os dados obtidos nesse estudo foram analisados a partir da análise de conteúdo na modalidade temática, através dos discursos das docentes sobre cada questão elencada. Assim, os resultados da pesquisa reforçam a importância da utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil e contribuem para a valorização do brincar tão necessário a criança.

**Palavras-chave:** Jogos. Brincadeiras. Brincar. Educação Infantil. Ensino e Aprendizagem.



## ABSTRACT

Playing is characterized as one of the child's six learning rights governed by the National Curricular Common Core and allows children to play in different ways and in different spaces, contributing to interaction and acquisition of new knowledge. In view of this, games and plays are an important learning tool in Early Childhood Education due to the enormous contribution they bring to the child's integral development, as they develop emotional, body, sensory, expressive experiences, as well as motor skills, creativity and affectivity, Hence the need to value play and the educator plays a fundamental role as a mediator in this process. Therefore, our research problem in this study is: What are the implications of using games and plays in the teaching and learning process in Early Childhood Education? The general objective is to: Analyze the implications of using games and plays in the teaching and learning process in Early Childhood Education for the child's development. In the specific objectives we seek to: Know the importance of games and plays for the integral development of the child; reinforce the value of playing for learning in the Early Childhood Education stage and point out the educator's contribution to the use of games and plays for learning. To achieve the proposed objectives, we carried out field research in a municipal school in Sousa-PB, using questionnaires containing 6 open questions, with 4 Early Childhood Education teachers. In this context, as a theoretical basis on the topic we use books, articles, dissertations and documents, through authors such as: Oliveira (2010), Dornelles (2001), Brock (2011), Kishimoto (1996), Niles and Socha (2014), Pereira (2013), among others. The data obtained in this study were analyzed based on content analysis in the thematic modality, through the teachers' speeches on each issue listed. Thus, the research results reinforce the importance of using games as a learning tool in Early Childhood Education and contribute to the appreciation of play, which is so necessary for children.

**Keywords:** Games. Plays. To play. Early Childhood education. Teaching and learning.

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EI – Educação Infantil

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

(Freire, 1996, p. 12)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 O OLHAR DE APRENDENTE DA TEMÁTICA: REFLEXÕES ACERCA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>14</b>
2.1 A importância do educador na mediação de jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem.....	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
3.1 Lócus e participantes da pesquisa.....	23
3.2 Instrumento de coleta e análise dos dados.....	25
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>28</b>
4.1 Olhares docentes sobre a importância da utilização dos jogos e brincadeiras em sala de aula como ferramenta de aprendizagem.....	28
4.2 Espaço físico para utilização de jogos e brincadeiras no ambiente escolar e a formação docente.....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A brincadeira é algo de pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca.

(Dornelles, 2001, p.104)

O presente estudo apresenta o tema Educação Infantil: A utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta de aprendizagem. A escolha deste tema se deu através de experiências vivenciadas na Educação Infantil por meio do Estágio supervisionado, no qual pude observar que o lúdico despertava na criança um maior interesse no que estava sendo trabalhado em sala.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) apresenta como um dos seis direitos de aprendizagem da criança, o brincar, e destaca que a interação que se cria durante o brincar caracteriza o cotidiano da criança e possibilita inúmeras aprendizagens para o seu desenvolvimento integral. Diante disso, entendo este direito como algo essencial e de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem nesta etapa da educação e com isso, o lúdico vem ganhando espaço nas práticas pedagógicas, possibilitando aos educadores desenvolver habilidades nas crianças como a atenção, a imaginação, a criatividade, a memorização entre outras.

Jogos e brincadeiras se tornam importante na Educação Infantil (EI) pela enorme contribuição que trazem para a aprendizagem das crianças, à medida que permitem o desenvolvimento da imaginação, da atenção, da autonomia, o desenvolvimento da linguagem, além de possibilitar formas de interação e socialização entre as crianças e entre a criança e o adulto. É de suma importância a presença do lúdico na sala de aula para despertar na criança uma aprendizagem de forma significativa e dinâmica para a aquisição de novos conhecimentos através de atividades diferenciadas e que tenham um planejamento e um objetivo pedagógico, e não apenas o brincar por brincar.

Compreendendo-se que é brincando que a criança aprende e descobre o mundo ao seu redor, situamos que o educador exerce um papel fundamental no processo do brincar, pois é necessário que o profissional da EI compreenda o valor da brincadeira e esteja apto a explicar a utilização dessas ferramentas de aprendizagem para a equipe escolar e também para os pais

de seus educandos, contribuindo para desmistificar a visão do brincar apenas como momento recreativo. O educador precisa também criar ambientes lúdicos para o desenvolvimento de atividades que envolvem o jogo, o brinquedo e as brincadeiras despertando o interesse da criança para os conteúdos trabalhados no cotidiano escolar.

A escola se torna parte primordial nesse processo de contribuição da valorização do brincar, e deve prover meios e recursos para que o educador consiga realizar suas atividades de forma lúdica propiciando aulas dinâmicas e interativas entre as crianças. Entretanto, muitas vezes as escolas não oferecem recursos necessários para que o educador consiga realizar essas atividades, o que acaba desmotivando e dificultando a ludicidade no ambiente escolar.

Dessa forma, esta pesquisa busca contribuir para a valorização do brincar na etapa da Educação Infantil, estimulando os educadores a investir no lúdico em suas práticas pedagógicas, levando em consideração os benefícios que isso pode trazer para a aprendizagem da criança, na medida em que os jogos e brincadeiras despertam sua atenção e curiosidades nos conteúdos aplicados, por ser uma prática que permite a comunicação com as crianças entre si e entre elas e o adulto de forma geral.

Neste quadro, para realizar essa pesquisa elaborei o seguinte problema: Quais as implicações da utilização de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? Para responder ao questionamento escrevi o objetivo geral: Analisar as implicações da utilização de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança. Nos objetivos específicos: Conhecer a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança; reforçar a valorização do brincar para a aprendizagem na etapa da Educação Infantil; apontar a contribuição do educador na utilização de jogos e brincadeiras para a aprendizagem.

Este estudo está organizado em capítulos para reflexão e discussão afim de uma melhor compreensão da temática. Assim, no primeiro capítulo apresento a introdução, a partir da escolha da temática em estudo. No segundo, apresento uma reflexão acerca da definição de jogos e brincadeiras, e as contribuições que a utilização dessas ferramentas traz para o desenvolvimento integral da criança através de artigos, livros e documentos que tratam do brincar na Educação Infantil. Ainda neste capítulo apresento um segundo tópico acerca da importância do papel do educador na mediação de jogos e brincadeiras como ferramenta de aprendizagem apontando a importância do brincar como atividade que necessita de um planejamento prévio para que se atinja os objetivos pedagógicos.

No terceiro capítulo apresento os procedimentos metodológicos realizados na etapa da pesquisa onde desenvolvi um questionário contendo 06 questões abertas, com 04 docentes da

Educação Infantil de uma escola municipal da cidade de Sousa-PB. No quarto capítulo realizo a análise dos dados obtidos e as discussões reflexivas à respeito, a partir de dois eixos principais: o primeiro refere-se a percepção das docentes acerca da utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula e o segundo eixo reflete sobre o ambiente escolar em que a docentes atuam.

Por fim, apresento as considerações finais sinalizando se os resultados obtidos neste estudo foram suficientes para responder a problemática da pesquisa, e se conseguiram atingir os objetivos traçados. Logo após, as referências bibliográficas utilizadas nesse contexto, como, também, os apêndices, o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e o questionário utilizado para a coleta de dados.

## **2 O OLHAR DE APRENDENTE DA TEMÁTICA: REFLEXÕES ACERCA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar.

(Ishimoto, 2010, p.1)

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) ao se observar as interações e as brincadeiras entre as crianças e entre estas e os adultos, podemos perceber a existência da expressão de afetos, além de possibilitar a solução de conflitos e a regulação das emoções. Neste sentido, a BNCC destaca como um dos direitos da criança o

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2017, p. 34).

Sendo assim, favorece a imaginação e o desenvolvimento integral da criança. Segundo Niles e Socha (2014) o sentido de brincar caracteriza uma ação, brincadeira, divertimento, imitação, expressão livre e faz-de-conta, pois a criança quando brinca parece mais madura do que é e assim entra no mundo do adulto e entra em contato com vários temas de forma simbólica. Desse modo, jogos e brincadeiras surgem na vida deles de forma gradativa desde os mais funcionais até os que possuem regras e são ferramentas que proporcionam experiências, possibilitando conquistar sua autonomia.

Ainda em suas reflexões as autoras afirmam que a brincadeira deve fazer parte da Educação Infantil, não apenas para ocupar tempo, mas com o objetivo de despertar na criança a intelectualidade, a autoconfiança, a exploração, a curiosidade, a emoção, o raciocínio que vão propiciar a ampliação de valores. Assim, a brincadeira para as autoras se torna uma forma privilegiada de aprendizagem, pois à medida que vão crescendo, elas trazem consigo, em suas diversas brincadeiras, o que veem, escutam e observam (Niles, Socha, 2014).



Conforme Barros (2008) é na Educação Infantil que a criança adquire os princípios básicos para a vida em sociedade, com isso, vários valores são construídos e desenvolvidos através das brincadeiras. Contudo, quando exercem a função lúdica de forma coletiva ou individual com seus brinquedos podemos perceber que as mesmas despertam para a socialização, e outras habilidades como a motricidade, a criatividade, a afetividade entre outras, pois ao jogar e brincar pode perder ou ganhar, e, assim, aprender a lidar com frustrações. A autora frisa ainda que:

Nos dias de hoje, o brincar tem sua importância reconhecida, na declaração Universal dos Direitos da Criança, no artigo 7, ao lado do direito à educação, enfatiza-se o direito ao brincar: “toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo a sociedade e as autoridades públicas garantir a ela o exercício pleno desse direito”. A infância é um momento único na vida do ser humano, que deixa marcas e lembranças. Com isso o professor, além de estar atento aos conteúdos trabalhados na educação infantil, deve também priorizar e participar de atividades lúdicas reconhecendo a necessidade destes momentos para o desenvolvimento infantil (Barros, 2008, p. 34).

A partir dessas reflexões compreendemos a importância da utilização de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança na fase da Educação Infantil. Além disso, como nos mostra Barros (2008) a cultura da criança pode ser observada no ato do brincar, de forma livre ou por meio de jogo com regras, assim, a autora destaca que ao utilizar carrinhos, bonecas e etc, elas aprendem determinadas formas de se relacionar com o outro e adquirem novos conhecimentos relacionados à sociedade e através da brincadeira a criança passeia no mundo imaginário que é regido por regras. Assim, a autora afirma que a imposição de regras advém do desenvolvimento da cultura e do mundo adulto.

Pereira (2013) destaca que muitos autores veem o jogo como importante ferramenta no desenvolvimento do homem, e o definem como uma atividade em que se busca atingir um objetivo e onde se possui regras a serem seguidas. Portanto, o jogo é:

Uma forma “inteligente” de criar nos alunos uma autodisciplina e sentido de cumprimento das regras propostas. Os alunos têm uma perfeita noção de que se infringirem as regras, poderão ser penalizadas no jogo. Têm a liberdade de o fazer, mas, se o fizerem, terão de se responsabilizar pelos seus atos. O respeito e empenho na atividade de jogo é inclusivamente, um exercício de cidadania porque também na sociedade em que vivemos, temos regras de conduta e leis que se não as cumprirmos, teremos de ser responsabilizados pelos nossos atos (Pereira, 2013, p. 22).

A partir dessas reflexões percebemos alguns benefícios da utilização dos jogos no processo educacional e as contribuições para a formação da criança enquanto cidadã, na medida em que apresenta regras e responsabilidades por suas ações, sendo uma boa ferramenta para se trabalhar conteúdos na aula de forma a tornar a aprendizagem mais atrativa para a criança.

Caroline (2021) reflete que o jogo e a brincadeira já existem há um longo tempo, e a maioria das pessoas os utilizavam para se distrair entre amigos, família e para passar o tempo, assim, sempre foram sinônimos de diversão. Entretanto, através de estudos e pesquisas podemos ver que a brincadeira e o jogo podem ser ferramentas essenciais para a aprendizagem da criança, vindo a se fortalecer entre as gerações e em diferentes tipos de sociedades, culturas e linguagens.

Neste quadro, a autora defende o jogo e o brincar como importantes atividades para a infância, pois mediante estes a criança consegue praticar a sua autonomia no dia a dia, representando um determinado papel na brincadeira, desvendando regras do jogo, e pode ainda criar uma pessoa totalmente independente para se expressar.

Ainda em suas reflexões a referida autora vê o jogo como um instrumento de fundamental importância no ambiente escolar que apresenta competitividade onde as crianças sentem curiosidade de chegar ao final do jogo, estimulando seu desenvolvimento. Assim,

A criança passa a identificar os pontos negativos que é quando se perde, e os pontos positivos, que é quando se ganha o jogo, manifestando o seu jeito de interagir com seu amigo, sendo de extrema importância ressaltar no momento do jogo como que pode ocorrer o processo de aprendizagem, deixando a criança desenvolver sua autonomia, seu espaço, ter seu ponto de vista, diferentemente da opinião do adulto, fazendo com que ela chegue à conclusão de suas próprias dificuldades. (Caroline, 2021, p. 4).

Para Brougère (2004, *apud*, Oliveira, 2017) o jogo representa à maneira de o adulto manifestar seu amor a criança, pois toda criança gosta de brincar com os pais, professores, irmão e etc. Assim, a participação do adulto na brincadeira, segundo a autora, aumenta o nível de interesse da criança e enriquecimento que esse momento proporciona. Compreende-se ainda, que a criança se sente amada quando os adultos demonstram seu amor e sua atenção através das brincadeiras e dos jogos.

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que

não jogos. Ao utilizar de modo metafórico a forma lúdica (objeto suporte de brincadeira) para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou espaço definitivo na educação infantil. (Kishimoto, 1996, p. 37-38).

Compreendemos, a partir das leituras realizadas, a relevância do educador na mediação do conhecimento através do jogo e, também da brincadeira, na medida em que este tem que desenvolver a motivação e a ludicidade para estimular a aprendizagem nesse processo do brincar. Por isso, se faz necessário defender a ideia da importância do ato de brincar para o desenvolvimento integral da criança, considerando os aspectos: afetivo, cognitivo, motor, social, pois é através desse processo que a criança desvenda o mundo, assim, como também é necessário desmistificar a brincadeira e o jogo, apenas, como passatempo e formas de recreação.

Em consonância com Niles e Socha (2014) compreendemos que o mundo lúdico além de permitir um estímulo para brincar, traz a alegria de experimentar, descobrir e criar, ou seja, proporcionar as crianças um ambiente lúdico, facilita a interação entre eles e assim vão se descobrindo, e descobrindo o outro como companheiro para a brincadeira de forma coletiva, pois a brincadeira desperta o senso de companheirismo na criança. Ainda sobre ludicidade

[...], além de ser considerado um método de ensino aprendizagem, trás diversão para as crianças e também para os adultos, é uma boa maneira para se distrair, brincar juntos, fazer com que ele seja muito importante para todos nós, não um passatempo ou bobagem, mas sim algo que esteja sempre nos desenvolvendo intelectualmente. (Caroline, 2021, p. 05).

Com isto, trazer o lúdico para o dia a dia de nossas crianças é de fundamental importância para a aprendizagem das mesmas, na medida em que despertamos a sua curiosidade e autonomia, este momento permite que a criança se expresse de forma livre e adquira novos conhecimentos por meio de atividades diferenciadas, a partir de jogos e brincadeiras, mas que tenham um objetivo e uma direção pedagógica e não, apenas, o brincar por brincar, o que também é fundamental.

É preciso compreender que os termos jogo e brincadeira diferem entre si e a autora Marques (2016) destaca que o jogo apresenta um caráter de competitividade que resulta em ganhos e perdas, e esta visão está mais associada à forma como os adultos compreendem o jogo. Entretanto, é importante não ver o jogo, apenas, como uma competição, pois a concepção de jogo conforme a autora está interligada, tanto ao brinquedo, quanto a brincadeira.

No que diz respeito à brincadeira, a referida autora afirma que esta tem uma associação maior com o universo infantil e caracteriza divertimento, passatempo, porém, não quer dizer somente o brincar por brincar e assim no campo pedagógico é possível tornar o ato de brincar uma ferramenta de aprendizagem em que as crianças irão desenvolver várias habilidades, daí a importância desses momentos serem planejados antecipadamente e terem seus objetivos definidos.

Nesta perspectiva cabe ao educador saber a relevância da utilização de jogos e brincadeiras na fase da Educação Infantil para mediar esse momento de forma objetiva e com significado para as crianças e desenvolver uma aprendizagem de forma criativa e dinâmica despertando o interesse de seus educandos para o conteúdo trabalhado.

## 2.1 A importância do educador na mediação de jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem

Faz-se necessário desmistificar a ideia de que o brincar é, apenas, um passatempo, um momento de recreação, sem nenhum objetivo. Para tanto, Marchiori e Oliveira (2021) apontam que as brincadeiras precisam ter um caráter pedagógico e devem ser planejadas antecipadamente e acontecerem de forma diversificadas. Além disso, as autoras afirmam a importância do educador, em sua ação pedagógica, incentivar as brincadeiras, os jogos e os brinquedos, percebendo-os como ferramentas fundamentais do trabalho educativo como meios de facilitar a aprendizagem da criança, compreendendo que as atividades lúdicas podem ajudar no desenvolvimento de várias habilidades.

Analisando a prática do professor, Caroline (2021) destaca que a interação que acontece entre o educador e a criança na turma é muito importante, pois professores que se tornam acomodados, e só pensam em terminar logo as atividades do dia para irem embora e utilizam o método tradicional de ensino acabam dificultando a evolução da criança. Morais (2008, *apud*, Caroline, 2021) afirma que um profissional capacitado sabe a importância desse período no qual a criança passa pela sua vida para o seu momento de aprendizagem e crescimento, tendo em vista que logo em seus primeiros anos de vida a criança vivencia experiências que irão marcar o seu perfil emocional e educacional ao longo da vida e o professor é parte fundamental nisso. Podemos destacar que:

O professor passa a ser o ponto principal para a aprendizagem da criança, desde o berçário, onde os bebês já começam a se descobrir sozinhos, mas

com o incentivo do professor o desenvolvimento é muito maior. Ele descobre a necessidade da criança, como é primordial a interação, o afeto no dia a dia, e assim, a escola passa a ser a sua segunda casa, onde fica depositada sua confiança. (Caroline, 2021, p. 06).

Podemos perceber que a escola também é parte primordial nesse processo que deve viabilizar os meios para que essa aprendizagem aconteça de forma dinâmica e interativa. Entretanto, Caroline (2021) reflete que na maioria das escolas, muitas vezes os recursos pedagógicos são escassos, o que desmotiva e dificulta o educador pensar em trabalhar de maneira lúdica com seus alunos, assim, acaba faltando materiais que poderiam auxiliar no desenvolvimento de jogos e brincadeiras e essas ideias terminam sendo deixadas de lado por falta de um suporte maior da escola, e com isso o professor acaba, muitas vezes, tendo que tornar sua aula diferente e atrativa. Desse modo,

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos social, complementando a ação da família e da comunidade. Ainda neste século, encontra-se muitas escolas que funcionam no sistema tradicional de ensino, deixando de incluir no planejamento educacional os jogos e as brincadeiras. Muitos profissionais não adotam esta metodologia na vida de seus alunos por ser considerado apenas como uma distração e embora seja uma complementação no ensino e aprendizado do aluno. (Oliveira, 2017, p. 17).

Nesta perspectiva, se faz necessário a inclusão de jogos e brincadeiras na rotina das crianças como processo contribuinte de sua aprendizagem, e para isso o educador precisa ter consciência da importância da utilização dessas ferramentas no processo educativo e fugir um pouco desse método tradicional de ensino que não promove ludicidade em suas ações educacionais.

Vimos que é de suma importância que o educador explique para a família de seus educandos a metodologia que está trabalhando na classe, pois favorecerá a promoção do brincar para promover esse entendimento nos pais que, muitas vezes, veem a brincadeira e o jogo como passatempo e que não desenvolve nenhum tipo de conhecimento para seus filhos (Oliveira, 2017). Esta interação com a família é essencial para que as mesmas compreendam a importância desses momentos para o desenvolvimento de seus filhos.

As famílias ao reconhecerem uma escola, levam em considerações muitas vezes às necessidades básicas das crianças e as suas próprias. A realidade econômica ou social não permite observar pontos que seriam muito importantes para a mudança de muitas destas realidades, os centros de educação infantil, são lugares onde as crianças são felizes e ficam com

prazer. As instituições que se preocupam com o brincar, valorizando, observando e propiciando esse momento, oportunizam o prazer e a felicidade. (Niles e Socha, 2014, p. 86).

É preciso aprender a desenvolver a ludicidade na aprendizagem infantil, pois a diversão, o lazer, o brincar, o imaginar, o aprender são coisas que fazem parte do nosso cotidiano. Dessa forma, a ludicidade vem ganhando espaço ao proporcionar uma metodologia diferente aonde a criança aprende de maneira prazerosa, adquirindo novos conhecimentos, desenvolvendo habilidades e enriquecendo sua personalidade, além disso, permite ao professor acompanhar e reconhecer o seu aprendizado (Oliveira, 2017).

Mediante as leituras podemos dizer que o brincar é um direito da criança e para isso não deve ter hora e nem lugar. Assim,

Na sala de aula por exemplo, os professores podem usar materiais que já são utilizados no dia a dia, como lápis de colorir, tinta, massinha, onde as crianças possam ter a liberdade de se expressar, explorar a imaginação desenhando, brincando com tinta, ao ar livre, confeccionando desenhos com as massinhas, tudo isso partindo do desejo da criança, de como ela poderia produzir, sem que o professor interromper, deixando a criança se levar, oferecendo seu apoio. Seria uma aula diferente, onde os processos de aprendizagem das crianças aconteceriam de forma natural, positiva e feliz. (Cândido, 2014, *apud*, Caroline, 2021, p. 06)

Aqui podemos observar várias atividades que podem ser desenvolvidas de forma simples na sala, e que podem tornar as aulas mais interativas e atrativas para a criança na Educação Infantil, utilizando materiais disponíveis na escola ou mesmo da própria criança. O importante é promover a liberdade da criança se expressar cada um a sua maneira e de forma natural.

Niles e Socha (2014) evidenciam que para os professores, a garantia de um espaço reservado para a brincadeira na escola permite possibilidades de uma educação para a criança pautada em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente, e ressalta que o professor tem uma ação fundamental na condução de trabalhos lúdicos direcionando os alunos a atingirem objetivos de forma específica em suas aprendizagens, permitindo a socialização dos educandos.

Uma questão importante que as referidas autoras observam é que, a partir de situações de aprendizagens que acontecem na aula da Educação Infantil nas escolas, percebemos o desafio de se trabalhar com crianças e a importância de ter profissionais que participem de forma regular de cursos de formação continuada, o que permite uma troca de experiências

entre educadores e uma melhor preparação para exercerem sua prática pedagógica da melhor forma possível (Niles e Socha, 2014). Podemos afirmar que:

A ação pedagógica deve partir da construção que o aluno faz do seu ambiente, o professor deve partir de situações do cotidiano, esta teoria está presente na prática da pedagogia crítico-humanista, iniciada por Paulo Freire nos anos 60, que consiste em partir do saber que possui, o professor irá trabalhar com cada fenômeno confrontando-o com alguma teoria científica para que os alunos desenvolvam seu pensamento e lancem suas hipóteses. Pois para que o conhecimento seja aprendido ele precisa ser construído pela criança, na diversidade de situações. Para Vygotsky (1998), a aprendizagem é vivida como um processo cotidiano, onde a médio e curto prazo a criança constrói seu pensamento através das trocas estabelecidas com o outro. As atividades vivenciadas, realizadas através de jogos, possibilitam exercitar e harmonizar a utilização do pensamento. (Barros, 2008, p. 41)

Neste sentido, a ação do professor deve partir de situações vivenciadas no dia a dia das crianças para as atividades terem um melhor significado para elas. Com isto, utilizar brincadeiras e jogos que sejam de conhecimento dos educandos permitem um maior desenvolvimento e aprendizagem educacional.

O professor deve observar como são vivenciados os jogos e brincadeiras em sua sala, ficar atento as necessidades das crianças no momento da brincadeira ou do jogo, pois algumas situações, como, por exemplo, problemas que elas passam em suas casas, que podem passar despercebidas pelo educador por falta de atenção ou interesse. Através das brincadeiras as crianças podem expressar o que estão sentindo. Portanto o educador deve ver essas ferramentas como parte importante e fundamental do processo educativo que permite uma aprendizagem significativa e prazerosa (Caroline, 2021).

Bomtempo (1999) destaca a necessidade de o professor compreender a importância do brincar e que saibam brincar com suas crianças, e assim reflete que:

Se estamos convencidos de que o brincar facilita a aprendizagem, é preciso que o docente goste de brincar. Professores que saibam brincar são indispensáveis para o êxito deste empreendimento. Há necessidade de uma mudança no que se refere à atitude do professor frente à situação de ensino-aprendizagem. Os professores não estão ainda convencidos de que os jogos são fator de ativação e estruturação das relações humanas, contribuindo para o estabelecimento da comunicação dos alunos entre si e com os professores. (Bomtempo, 1999, p.04)

Portanto, se faz necessário uma ação pedagógica que leve em consideração os benefícios que a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil pode trazer para a

aprendizagem das crianças, desenvolvendo habilidades, autonomia, atenção, percepção, curiosidade entre outros. É preciso que essas atividades lúdicas possam ser planejadas de forma antecipadas e que tenham um objetivo concreto, onde o professor esteja sempre acompanhando esse processo e percebendo o desenvolvimento dos seus educandos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais.

(Oliveira, 2010, p. 164)

Retomaremos aqui nosso problema de pesquisa e os objetivos para favorecer a leitura e assim questionamos: Quais as implicações da utilização de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? Para responder ao questionamento escrevi o objetivo geral: Analisar as implicações da utilização de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança. Nos objetivos específicos: Conhecer a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança; reforçar a valorização do brincar para a aprendizagem na etapa da Educação Infantil; apontar a contribuição do educador na utilização de jogos e brincadeiras para a aprendizagem.

Para Barros (1990) o conhecimento científico se caracteriza como o aperfeiçoamento do conhecimento comum e se dá através de procedimentos metódicos que necessitam de explicações mais rigorosas sobre um determinado objeto de pesquisa. Além disso, o autor o define como um conhecimento que se detém aos fatos e se define como analítico, comunicável, verificável, organizado e sistemático, além de ser explicativo. Contudo, é um tipo de conhecimento que o homem utiliza para compreender a realidade existente, e surge da necessidade de se encontrar possíveis soluções para problemas do nosso dia a dia em busca de respostas às dúvidas e questionamentos. Este tipo de conhecimento é visto como próprio do contexto acadêmico ou de análise documental onde se descreve a metodologia e os resultados obtidos mediante uma pesquisa realizada.



No que diz respeito à pesquisa científica, Barros (1990, p. 30) destaca que a mesma “[...] é definida como a forma de estudo de um objeto”, assim, esse estudo deve ser sistemático com a intenção de incorporar seus resultados em expressões comunicáveis e comprovadas em níveis de conhecimentos alcançados. O autor sinaliza ainda que:

A pesquisa científica é o produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos. A investigação é a composição do ato de delimitar, observar e experimentar os fenômenos, colocando de lado a sua compreensão, a partir de apreensões superficiais, subjetivas e imediatas. (Barros, 1990, p. 30-31).

A fim de atingir os objetivos deste estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de livros, artigos e documentos que norteiam e discutem o tema em questão e, também, uma pesquisa de campo com professoras e que “[...] caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo, aos espaços educativos para coleta de dados, com o objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorrem” (Tozoni-Reis, 2009, p. 28).

Quanto a sua abordagem, esta pesquisa se caracteriza como descritiva e qualitativa na qual se preocupa com o universo dos significados e com aspectos da realidade social que não podem ser quantificados (Minayo, 2002).

### 3.1 Lócus e participantes da pesquisa

O lócus da pesquisa foi uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental localizada no Município de Sousa-PB. A referida escola está localizada na zona urbana na cidade de Sousa/PB e foi fundada no ano de 1985. Atualmente a escola funciona com dois turnos e atende alunos nas modalidades de Educação Infantil e Anos Iniciais. A referida escola apresenta em sua estrutura física 05 salas de aulas, 01 sala de informática, 01 secretaria com banheiro, 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino. Além disso, contém ainda 01 cozinha e 01 espaço recreativo. A mesma não possui uma sala de (AEE) para o atendimento educacional especial. Como dependência administrativa, tem a secretaria.

O quadro de funcionários da escola é composto por 9 professores, 1 diretora, 1 vice-diretora, 1 supervisora e 6 auxiliares de disciplina. Destes, a diretora é graduada em Pedagogia há 13 anos e possui Especialização em Psicopedagogia, a vice é graduada em Pedagogia há 9 anos e está concluindo a especialização em Psicopedagogia, a supervisora e coordenadora pedagógica é graduada em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia,

formada a 15 anos. Enquanto aos professores, tem 7 formados em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia e Educação Infantil e tem 1 formada em História e 1 em Geografia.

Na escola foi implantado o Programa Educar pra Valer e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Como serviços multimeios a escola apresenta o uso da internet para planejar e executar as atividades, além de computadores, TV e caixa de som. Foi possível perceber também alguns materiais de uso pedagógico como jogos pedagógicos, bolas, bambolês, fantoches, livros para recorte e colagem, cartolinas, entre outros. O planejamento da escola é realizado toda segunda-feira com a participação dos professores, da supervisora e da diretora de forma semanal. No que diz respeito a Educação Infantil desta Instituição Escolar as aulas acontecem no turno da manhã com crianças com idade de 4 e 5 anos em 04 turmas ativas.

Escolhemos a referida escola como lócus de pesquisa por termos realizado os dois Estágios Supervisionados através da parceria entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP), Campus Cajazeiras-PB e a Secretaria Municipal de Educação de Sousa/PB. O momento de estágio me proporcionou experiências riquíssimas nessa instituição, onde nos sentimos acolhidas por toda equipe escolar e foi este ambiente que nos despertou o interesse em aprofundar a discussão e reflexão acerca da utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta de aprendizagem, especialmente na Educação Infantil.

Tivemos como participantes da pesquisa quatro professoras que atuam na Educação Infantil da referida instituição escolar. Para tanto, a pesquisa se deu através da aplicação de um questionário contendo seis questões abertas acerca da temática em questão. Este instrumento de pesquisa conforme Tozoni-Reis (2009) se define como a união de questões predefinidas e sequenciais apresentadas de forma direta ou indireta ao sujeito da pesquisa.

Neste sentido o questionário consistirá em analisar a compreensão e a percepção que as professoras possuem acerca da importância da utilização de jogos e brincadeiras para a aprendizagem na Educação Infantil, assim como as dificuldades encontradas no cotidiano escolar para a realização desse processo.

Com relação ao perfil das docentes regentes das turmas, todas foram identificadas com nomes fictícios na pesquisa, com respeito ao sigilo garantido as profissionais. A docente Amanda possui Graduação em Pedagogia concluída em 2009 e Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva no ano de 2022. A docente já atua na Educação Infantil há 5 anos e nessa instituição escolar também, é vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Sousa-PB e só

possui esse vínculo empregatício. A docente tem 44 anos, é casada e possui 01 filho (a) de 6 anos de idade.

A segunda docente Ana é Graduada em Pedagogia desde o ano de 2013 e possui Pós-Graduação em Psicopedagogia concluída em 2014, atua na Educação Infantil há 15 anos e na instituição lócus da pesquisa há 3 meses. Está vinculada a Secretaria Municipal de Sousa-PB, porém trabalha em outra escola além desta. A referida docente tem 55 anos, é solteira e possui 01 filho (a) de 25 anos de idade.

A terceira docente Alice é Pedagoga desde de 2007, e possui Pós-Graduação em Educação Infantil no ano de 2010 e Neuropsicopedagogia no ano de 2018. Já atua na Educação Infantil há 10 anos e na referida escola possui 7 anos de atuação. Seu vínculo empregatício é pela Secretaria Municipal de Educação de Sousa-PB, não possuindo outro local de trabalho. A docente tem 49 anos, é casada e possui 03 filhos (as) com idades de 26, 24 e 19 anos.

A quarta e última docente Amélia é Graduada em História desde o ano de 2004 e em Pedagogia desde o ano de 2015, e possui Pós-Graduação Neuropsicopedagogia Clínica, Escolar e Hospitalar conclusa no ano de 2021. Já atua na Educação Infantil há 06 anos e na instituição lócus da pesquisa há 14 anos. Seu vínculo empregatício é pela Secretaria Municipal de Educação de Sousa-PB e não possui outro campo de trabalho escolar. A docente tem 44 anos, é casada e possui 02 filhos (as) com idades de 18 e 5 anos.

### 3.2 Instrumento de coleta e análise dos dados

Para a realização da coleta de dados optamos pela utilização de questionário com 06 questões abertas, referentes a concepção das docentes da Educação Infantil sobre a importância da utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta de aprendizagem, assim, como, questões a respeito do espaço físico reservado ao brincar e a formação docente para o desenvolvimento dessas atividades. Desse modo o questionário:

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 69)

Destacamos aqui a importância de o questionário conter perguntas simples e de fácil interpretação, para que os participantes da pesquisa consigam compreender o que se pede em cada questão e discorrer a sua opinião, afim de desenvolver respostas claras e coerentes com cada questionamento para facilitar a compreensão do pesquisador. Conforme Gerhardt e Silveira (2009) a coleta de dados através do uso de questionário apresenta algumas vantagens como, por exemplo, possibilita uma liberdade maior nas respostas em detrimento do anonimato, o risco de distorção é menor por não ter a influência do pesquisador e, também, permite um tempo maior de resposta e em hora mais viável para o participante da pesquisa.

As autoras destacam, ainda, que existem questionários com perguntas abertas, fechadas e mistas. Neste quadro, a presente pesquisa se deu por meio de um questionário com questões abertas, afim de deixar o participante de forma livre para responder e refletir cada questão acerca da utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil como ferramenta de aprendizagem de acordo com seus conhecimentos e suas vivências diárias no ambiente escolar.

A aplicação do questionário se deu por contato direto, com 4 docentes de uma Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental e Educação Infantil do Município de Sousa/PB, onde foi apresentado o questionário a cada docente, e logo após explicado a temática e o objetivo da pesquisa, foi feito o convite de forma individual para participarem da pesquisa de forma voluntária e segura, devidamente regidas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLC) que foi entregue junto ao questionário da pesquisa. Assim, foi estabelecido um prazo para retorno dos questionários para que as docentes respondessem no horário mais viável e permitissem a utilização dos dados do questionário para fins acadêmicos.

Neste contato direto com as docentes, todas se mostraram receptivas e acolhedoras, além de disponíveis para responderem o questionário. Por ter sido a escola na qual realizei os dois estágios supervisionados do curso de Pedagogia do campus de Cajazeiras/PB, elas ficaram muito felizes por me encontrarem em processo de conclusão de curso.

Ao retornar a escola para recolher os questionários, agradei pela disponibilidade e participação das docentes e falei da importância que as suas reflexões tinham para a conclusão do presente estudo, pois a percepção docente sobre a utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil é parte fundamental para construirmos esse diálogo junto aos autores que trabalham o tema abordado.

Nesta perspectiva, a análise e discussão dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo na modalidade temática, pois este modelo

[...] consiste em isolar temas de um texto em diversos elementos e extrair as partes utilizáveis, de acordo com o problema pesquisado, para permitir uma comparação com outros textos escolhidos da mesma maneira. (Richardson, 2012, p. 243).

A partir disso, inicialmente separamos todo o material contendo as informações tanto profissionais das docentes, quanto relacionadas ao tema da pesquisa para a leitura e compreensão das reflexões obtidas, levando em consideração a temática que mais se repete em cada discurso para enfim analisar a concepção de cada docente acerca do estudo. Assim, podemos enfatizar que

A análise temática trabalha com a noção de tema, o qual está ligado a uma afirmação a respeito de determinado assunto; comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representada por meio de uma palavra, frase ou resumo. (Gerhardt e Silveira, 2009, p.84).

Diante disso, a análise temática permite uma discussão e interpretação de dados de forma individual, com base nos temas que se repetem sobre determinado assunto, seja através de frases ou palavras de acordo com os discursos dos participantes da pesquisa. A seguir apresentamos os dados obtidos através da pesquisa realizada com as docentes e as discussões realizadas acerca de seus resultados junto às reflexões com os autores que estudam o tema abordado neste estudo.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O brincar é a mais alta forma de pesquisa.

(Albert Einstein)

Para uma melhor compreensão dos dados obtidos, nesta pesquisa, a discussão que se segue foi dividida em dois momentos, que contém ao todo 6 questões norteadoras. O primeiro momento apresenta as seguintes questões para as docentes participantes: *1. Enquanto educador/a, de que forma você percebe a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil? O que contribui? 2. A instituição na qual trabalha estimula o desempenho de atividades lúdicas para as crianças? Se sim, cite exemplos e como acontecem. 3. Você planeja as atividades que envolvam o brincar com as crianças em sala de aula?*

O segundo momento traz questões referentes ao ambiente escolar em que as docentes atuam e reflete sobre os seguintes pontos: *4. Existe algum acervo de brinquedos e jogos na instituição escolar? Quais? Poderia citar alguns? 5. Há algum espaço físico reservado para o brincar na Instituição escolar? Se sim, especifique como é o espaço e de que forma é utilizado. 6. A escola oferece alguma formação para os educadores que realizam atividades com brincadeiras e jogos com as crianças?*

Para uma maior reflexão acerca das perguntas elencadas traremos as percepções das professoras acerca da temática em estudo o que nos possibilitou um olhar ampliado acerca da utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

#### 4.1 Olhares docentes sobre a importância da utilização dos jogos e brincadeiras em sala de aula como ferramenta de aprendizagem

É através da ludicidade que a criança se expressa e, a partir desse ato lúdico, a infância carrega consigo as brincadeiras, assim, elas reproduzem e renovam a cultura infantil, desenvolvendo aspectos do convívio social, transformando-se e recebendo novos conteúdos, com o objetivo de se renovar de geração em geração, pois é pelo brincar e pela repetição da brincadeira que a criança aprecia a conquista da aquisição de um novo conhecimento incorporado a cada novo modo de brincar. (Dornelles, 2001).

Para Oliveira (2010), a partir do brincar, a criança passa a entender as características dos objetos, como eles funcionam, os elementos da natureza e, também, acontecimentos da sociedade. Além disso, a autora pontua que ao incorporar o papel do outro na brincadeira, começa-se a perceber as inúmeras perspectivas de uma dada situação, o que contribui na elaboração do diálogo interior do seu pensamento verbal. Ainda nesta perspectiva, reflete que “[...] a brincadeira permite a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente.” (Oliveira, 2010, p. 164).

Considerando a importância do brincar Dornelles (2001) pontua que a brincadeira é algo pertencente à criança e a fase da infância. Neste processo a criança cria e recria o mundo que a cerca, assim este ato de brincar caracteriza a linguagem que ela utiliza para compreender e interagir consigo, com o outro e com o mundo ao seu redor, e compreende ser através do jogo e do brinquedo que a criança vai se constituindo enquanto sujeito pertencente a sociedade.

Os jogos também tem suma importância no processo de desenvolvimento educativo na criança, Rodrigues (2013) vê o jogo como uma ferramenta essencial, de fundamental importância que pode ser útil no processo de alfabetização escolar. A partir do jogo a criança pode tomar decisões, resolver problemas, refletir sobre alternativas possíveis e criar estratégias, pois os jogos desenvolvem a imaginação infantil, e, assim, eles vão criando

situações, resolvendo conflitos e são capazes de lidar com desafios, com o medo, com os conceitos de bem e mal, que fazem parte do meio social. (Rodrigues, 2013).

De acordo com Pereira (2013) o jogo pedagógico ou didático possui como principal objetivo possibilitar determinadas aprendizagens, tornando-se uma alternativa de melhorar o desempenho dos discentes em conteúdos mais complexos ou de difícil compreensão. Neste contexto, a autora afirma que o jogo não seria o fim, mas a ponte que conduz a outro conteúdo específico que seria resultante de um composto de ações lúdicas para a obtenção de informações, assim, compreendemos o jogo como uma ferramenta chave que facilita a associação com os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula possibilitando uma melhor compreensão dos discentes através da ação.

Continuando essa reflexão a autora enfatiza que o jogo é a direção para que as escolas consigam a integração dos educandos de forma criativa, produtiva e participativa (Pereira, 2013). Esse processo possibilita uma educação com base na formação de um sujeito ativo e crítico que, a partir da utilização dos jogos como recurso educativo vai estar apto para enfrentar e solucionar desafios que encontrará durante sua trajetória de vida, além de permitir uma aprendizagem cheia de significados para o discente.

Através dessas discussões podemos compreender que jogos e brincadeiras fazem parte do mundo da criança e caracterizam o brincar que é um dos principais direitos de aprendizagem da criança regido pela BNCC. As autoras Niles e Socha (2014) afirmam que o brincar se constitui em uma das atividades imprescindíveis para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, pois desde muito cedo o momento do brincar permite a criança se comunicar através de gestos, sons e, também, representar determinados papéis e permitem explorar a imaginação e a interpretação.

Podemos então ver que o lúdico proporciona às crianças um estímulo para o brincar, e traz a alegria de experimentar sensações novas, descobrir e criar. Além disso, as atividades embutidas de ludicidade trazem como objetivo a oportunidade para a criança brincar de inúmeras maneiras, a medida em que brinca ela se desenvolve, ocorrendo a interação entre crianças e adultos com isso, acontece o acesso a brinquedos diversos (Niles e Socha, 2014).

Neste contexto o educador possui um papel fundamental como mediador principal no momento do brincar na Educação Infantil e deve ter consciência dos benefícios que essas atividades promovem para o desenvolvimento da criança. Brock (2011) destaca que os educadores precisam estar embutidos da teoria e articular esse conhecimento junto à comunidade escolar, aos pais, e ao público em geral, principalmente, aos que fazem a política



de ensino que um currículo e uma pedagogia fundamentados na brincadeira é parte crucial na Educação Infantil.

Dando continuidade em suas reflexões a autora destaca que os docentes devem promover ambientes que permitam uma aprendizagem rica e que propiciem vários tipos de brincadeiras capacitando a criança para preencher seu potencial de aprendizagem, assim, o docente tem como papel dispor de uma variedade de oportunidades na qual o educando se sinta motivado de forma individual e coletiva. A autora pontua, ainda, a importância dessas atividades serem planejadas para que se atinja uma aprendizagem potencial e ideal (Brock, 2011).

Diante do exposto, nesse primeiro momento da pesquisa sondamos, junto as docentes participantes, questões a respeito da sua compreensão sobre a importância da utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil e suas contribuições para a aprendizagem. Questionamos se a instituição escolar em que trabalham, estimulam o desempenho de atividades lúdicas para as crianças, e, se sim, como aconteciam, e por conseguinte, sondamos se as docentes planejam as atividades que envolvem o brincar em sala de aula.

Dando início as reflexões das docentes participantes da pesquisa, temos a seguinte questão: *Enquanto educador/a, de que forma você percebe a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil? O que contribui?*

A docente Ana foi bem objetiva em sua fala ao responder essa primeira questão e afirma que a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil: “Facilita a construção da reflexão da autonomia e da criatividade, brincadeiras ao desenvolvimento da aprendizagem da criança”. (Professora Ana, 2023).

Embora a docente acima tenha sido objetiva em sua resposta, podemos perceber que reconhece a importância da utilização de jogos e brincadeiras para a aprendizagem das crianças, sinalizando benefícios que essas ferramentas desenvolvem como: a autonomia e a criatividade que são benefícios trazidos pelos autores discutidos neste estudo.

Ainda sobre a mesma questão a docente Amélia corrobora desse pensamento, à medida que sua fala nos traz que: “A utilização de jogos e brincadeiras na Educação infantil é de muita relevância e contribuição na socialização, aprendizagem, concentração das crianças na hora do brincar.” (Professora Amélia, 2023).

Aqui podemos ver outros pontos positivos trazidos pela docente ao utilizar jogos e brincadeiras na Educação Infantil, como a contribuição no processo de socialização e na aprendizagem e concentração das crianças. Diante disso, podemos ver que as docentes tem

conhecimento sobre os benefícios da utilização dessas ferramentas para o desenvolvimento infantil. Sobre essa questão Barros (2008) enfatiza que quando as crianças desenvolvem atividades lúdicas de forma individual ou coletiva com seus brinquedos, podemos perceber que elas despertam a socialização, e outras habilidades como a motricidade e a criatividade.

A docente Alice sobre a mesma questão compreende que: “Brincar é algo natural na infância, através de jogos e brincadeiras bem orientadas as crianças desenvolvem habilidades fundamentais para seu desenvolvimento integral.” (Professora Alice, 2023). Aqui na fala da docente podemos destacar um ponto interessante que é a questão dos jogos e brincadeiras terem uma boa orientação para desenvolver habilidades nas crianças, e isso vai de encontro com tudo o que os autores defendem, quando afirmam que essas atividades precisam ser planejadas antecipadamente e precisam ter um objetivo e uma direção pedagógica, para que não se torne apenas o brincar por brincar, mas sim um momento de aprendizagem. Niles e Socha (2014) enfatizam a importância do papel do educador nas atividades lúdicas e refletem que:

O professor tem um papel fundamental para conduzir trabalhos lúdicos, levando os alunos a atingir os objetivos específicos da aprendizagem dos conteúdos, conseguindo, assim, proporcionar a socialização dos educandos e desenvolver a capacidade dos mesmos de assimilarem o conteúdo exposto da melhor maneira possível. (Niles e Socha, 2014, p. 85).

Como educador devemos sempre buscar na teoria os fundamentos para nortear a nossa prática educativa, com isso, ao utilizar jogos e brincadeiras em nossas aulas devemos sempre buscar os objetivos pedagógicos que desejamos atingir com aquela atividade. No caso dessas ferramentas de aprendizagem, é necessário estarmos cientes de seus benefícios para o desenvolvimento infantil, pois muitas pessoas, ainda, tem a visão do brincar, apenas, como diversão e cabe ao professor esse processo de desmistificação.

Finalizando essa reflexão acerca das percepções das docentes sobre a utilização dos jogos e brincadeiras, a professora Amanda diz: “Brincar é fundamental para o pleno desenvolvimento da criança. Dessa forma procuro sempre trabalhar com jogos lúdicos, apresentação de vídeos, brincadeiras no pátio e músicas.” (Professora Amanda, 2023).

A docente acima nos mostra que também percebe a importância de se utilizar jogos e brincadeiras em suas aulas, mostrando a ludicidade em seu trabalho profissional. Ao utilizar atividades simples em sala de aula o educador já proporciona um momento dinâmico para

crianças e isso contribui para o estímulo da aprendizagem, pois é brincando que a criança aprende e desvenda o mundo ao seu redor. Nessa primeira questão podemos ver que as professoras consideram o valor do brincar para a Educação Infantil e utilizam como ferramenta de aprendizagem cada uma a sua maneira, trabalhando assim alinhadas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que trazem o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem da criança.

Seguindo com a pesquisa, realizamos o seguinte questionamento: *A instituição na qual trabalha estimula o desempenho de atividades lúdicas para as crianças? Se sim, cite exemplos e como acontecem.* Ao analisar as respostas percebemos que todas responderam à questão de forma positiva e citaram exemplos, como a professora Alice que afirma que: “Sim. Nas aulas de Corpo, gesto e Movimento, desenvolvemos atividades psicomotoras, brincadeiras em grupo, jogos de encaixe, quebra-cabeça, jogos de corrida e equilíbrio entre outros.” (Professora Alice, 2023).

A professora Ana cita apenas as atividades desenvolvidas: “Leitura de um livro com a criança acompanhando as figuras até a criação de uma peça teatral envolvendo a família”. (Professora Ana, 2023). Nos discursos podemos perceber a presença da ludicidade nas atividades escolares que é de fundamental importância para a aprendizagem da criança de forma criativa e dinâmica possibilitando uma melhor compreensão dos conteúdos trabalhados.

A professora Amélia também afirma que a instituição escolar estimula o desempenho de atividades lúdicas para as crianças e cita exemplos: “Sim. Os jogos de encaixe trabalhando a coordenação motora bem como a criação de objetos, a massa de modelar formando letra, números, fazendo com que o aluno coloque em prática a sua imaginação.” (Professora Amélia, 2023).

A professora Alice, mostra-se insatisfeita com os recursos disponíveis na escola e afirma que: “Sim. Porém deixa muito a desejar com relação aos recursos lúdicos, pois os mesmos são tragos pelos próprios professores”. (Professora Alice, 2023). Podemos enfatizar que a escola é primordial como ambiente de socialização e aprendizagens e deve oferecer recursos diversos para que os educadores possam desenvolver atividades lúdicas diferenciadas em suas aulas. Entretanto, isso acaba não acontecendo como nos mostra a fala da docente acima e acaba, muitas vezes, inviabilizando o trabalho com o lúdico que é fundamental na Educação Infantil.

Niles e Socha (2014) nos apresentam que a escola da Educação Infantil é um local favorecido para a utilização de jogos e brincadeiras específicos da infância, por ser um espaço

onde as crianças passam uma boa parte do tempo no ambiente escolar, com isso o brincar precisa ser valorizado e estimulado pelos educadores.

De acordo com Rodrigues (2013) jogos e brincadeiras devem ser utilizados no ambiente escolar para desenvolver habilidades e competências e como ferramentas para uma aprendizagem que tenha significado para as crianças, além disso, considerando que a escola tem como um de seus objetivos possibilitar o desenvolvimento integral do sujeito. Desse modo, podemos afirmar que os jogos e brincadeiras através de seus benefícios podem contribuir para o alcance desse objetivo, devendo a ludicidade ser um componente essencial das propostas pedagógicas.

O terceiro ponto da pesquisa realizada com as professoras é sobre o planejamento das atividades lúdicas para Educação Infantil em sala de aula e questionamos: *Você planeja as atividades que envolvam o brincar com as crianças em sala de aula?* As professoras participantes da pesquisa afirmaram planejar as atividades que são aplicadas e preparam todo o material que será utilizado, assim, como, também, caso precisem. adaptam a atividade a depender das necessidades dos seus educandos. Assim, a professora respondeu que:

As atividades são planejadas e adaptadas com as necessidades dos alunos durante a brincadeira proposta. Por exemplo: adoram massa de modelar para fazer as formas geométricas, animais. Já as atividades que envolvem a recreação, a educação física em forma de circuito trabalhando o corpo, em movimento e gestos. (Professora Amélia, 2023).

A professora Alice corrobora da mesma afirmação e responde: “Sim. Cada atividade é pensada segundo o objetivo do campo de experiência da BNCC.” (Professora Alice, 2023). É possível analisar que ela leva em consideração a orientação da BNCC para desenvolver suas atividades escolares e que também tem a preocupação e o cuidado de planejar cada proposta educativa.

Com o mesmo posicionamento Amanda responde: “Sim., preparo todo o material que irei usar com antecedência.” (Professora Amanda, 2023). É de suma importância que os educadores tenham consciência do valor da utilização de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, e para isso é preciso sempre pesquisar e buscar meios de possibilitar uma ação educativa que esteja alinhada ao que os estudos mostram sobre os benefícios que essas ferramentas trazem para as crianças.

Uma atividade pedagógica planejada e alinhada a BNCC contribui de forma positiva nesse processo, assim como afirma Kishimoto (1996) quando nos faz refletir acerca de que quando o adulto cria as situações lúdicas de forma intencional com o intuito de estimular certos tipos de aprendizagem, aparece a dimensão educativa.

Para Rodrigues (2013) é preciso que o docente tenha um olhar perceptivo para entender que a educação segue uma intenção e exige sua orientação, para construir caminhos viabilizados por instrumentos e materiais que podem auxiliar a construção do conhecimento das crianças e os jogos e as brincadeiras podem ser ferramentas fundamentais nesse processo.

#### 4.2. Espaço físico para utilização de jogos e brincadeiras no ambiente escolar e a formação docente

A escola se configura como um espaço fundamental para o desenvolvimento de atividades lúdicas que envolvam a utilização de jogos e brincadeiras como ferramentas de aprendizagem, dando possibilidades de desenvolvimento integral da criança e de adquirir novos conhecimentos na etapa da Educação Infantil. Brock (2011) defende que os educadores devem proporcionar ambientes divertidos, que estimulem e promovam atividades práticas, além do uso de recursos que despertem o interesse dos educandos, permitindo o desenvolvimento de suas aprendizagens.

Conforme Niles e Socha (2014, p. 84) “[...] para os professores, a garantia do espaço da brincadeira na escola é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente.” Diante disso, percebemos a necessidade de o ambiente escolar dispor de um espaço disponível onde as crianças possam realizar o momento do brincar que é tão necessário para a sua aprendizagem, e que contenham recursos disponíveis para que os professores tenham meios e ferramentas de realizar suas atividades.

Assim, é preciso cada vez mais valorizar o brincar como ferramenta de aprendizagem nas instituições escolares e garantir meios e recursos para a realização de atividades lúdicas que tenham um direcionamento pedagógico e que construam um sujeito ativo da sua aprendizagem. A utilização de jogos e brincadeiras permitem uma aula de forma mais dinâmica e criativa, com a possibilidade de apreensão de conteúdos de forma lúdica.

Levando em consideração essas reflexões, foram postas as seguintes questões para as docentes participantes da pesquisa: 4. *Existe algum acervo de brinquedos e jogos na instituição escolar? Quais? Poderia citar alguns?* 5. *Há algum espaço físico reservado para o brincar na Instituição escolar? Se sim, especifique como é o espaço e de que forma é*

utilizado. 6. *A escola oferece alguma formação para os educadores que realizam atividades com brincadeiras e jogos com as crianças?*

Acerca da concepção das professoras sobre a existência de algum acervo de brinquedos e jogos na instituição escolar, obtivemos duas respostas negativas e duas positivas, caracterizando divergências de opiniões no mesmo ambiente escolar. A professora Amélia respondeu à questão de forma bem objetiva, apenas com um “Não”. Enquanto que a docente Alice justificou a sua resposta negativa e refletiu: “Não. Os poucos jogos e brinquedos que dispomos já são bem sucateados, os materiais que usamos são nossos (dos professores), mas infelizmente não temos muita variedade.” (Professora Alice, 2023).

Aqui podemos ver que as docentes concordam em não haver jogos e brinquedos suficientes e adequados para se trabalhar atividades lúdicas na Educação Infantil tendo, muitas vezes, que confeccionar os recursos necessários se quiserem proporcionar uma aula mais dinâmica e atrativa para as crianças para intensificar sua aprendizagem.

A professora Amanda afirma existir um acervo de materiais na instituição escolar, entretanto, os veem como inadequados para a Educação Infantil e então responde que: “Sim. Mas não são adequados para a educação infantil.” (Professora Amanda, 2023). Contudo, podemos compreender que essa reflexão reforça a resposta das professoras Amélia e Alice que afirmaram não haver jogos e brinquedos disponíveis, tendo em vista que não atendem as necessidades da Educação Infantil de forma que venham a contribuir para uma aprendizagem significativa para as crianças. Já a professora Ana também afirma existir um acervo de materiais no ambiente escolar e responde que: “Sim. Jogos, construção de brinquedos dama, boliche, Bingo, Bambolê, caça tesouro.” (Professora Ana, 2023).

É perceptível a importância do lúdico nas atividades escolares, e é fundamental que a escola, enquanto espaço principal de aprendizagem, disponha de recursos adequados para que os educadores possam desenvolver a ludicidade em suas aulas. Rodrigues (2013) destaca que a aprendizagem através da ludicidade enriquece as práticas escolares, e faz o aluno se sentir mais motivado a aprender através de um estudo mais atrativo e com metodologias que priorizem a construção do conhecimento, assim, a utilização de jogos e brincadeiras se torna essencial ao possibilitar situações de aprendizagem efetivas e significativas.

Dando sequência a pesquisa foi sondado junto às docentes sobre: *Há algum espaço físico reservado para o brincar na Instituição escolar? Quais? Poderia citar alguns?* Diante da seguinte questão obtivemos as seguintes reflexões: A professora Alice afirma haver um pátio pequeno que utiliza para as atividades do dia a dia com as crianças: “Temos um pátio, usamos em atividades como corrida, jogo de futebol, pega-pega, brincadeiras livres,

amarelinha usando bambolês etc.” (Professora Alice, 2023). Percebemos que a escola dispõe, apenas, desse pátio para a realização das atividades lúdicas, não havendo outros espaços disponíveis, como brinquedotecas, ou salas com jogos e brinquedos por exemplo.

Amanda sobre a mesma questão reflete: “Sim, tem espaço. Utilizamos nas aulas recreativas ou no desenvolvimento de atividades que exijam espaço.” (Professora Amanda, 2023). A fala da professora foi mais sucinta, porém confirma o que a Alice já havia respondido sobre a existência de um espaço para realização das atividades lúdicas, embora não seja um espaço amplo e diverso, é destinado a esses momentos do brincar. Sobre a importância do espaço físico em creches e pré-escolas Oliveira (2010) pontua que:

[...], cada vez mais o ambiente físico e os arranjos espaciais existentes nas creches e pré-escolas têm sido apontados como setores que requerem especial atenção e planejamento. Além disso, as pesquisas são claras em demonstrar a importância da significação que a criança pequena empresta ao ambiente físico, que pode lhe provocar medo ou curiosidade, irritabilidade ou calma, atividade ou apatia. (Oliveira, 2010, p. 196).

A partir dessa reflexão percebemos a importância que os espaços físicos têm no ambiente escolar para a realização de atividades, por isso, a necessidade que esses espaços sejam pensados para atender as necessidades das crianças. No que diz respeito ao brincar, é preciso que haja nas escolas além de pátios, salas destinadas a esse momento, com materiais lúdicos disponíveis, iluminação adequada, espaço amplo e que se relacione com a proposta pedagógica dos educadores para que as crianças consigam desenvolver as atividades destinadas à aprendizagem.

Seguindo com as percepções das professoras, Amélia foi bem objetiva e responde de forma negativa com um “não” afirmando não haver espaço disponível na instituição escolar reservado para o brincar, percebemos então que ela não considera o pátio citado pelas demais docentes como um espaço destinado aos momentos do lúdico. Enquanto que a professora Ana concorda com Alice e relata existir o pátio para a realização das atividades: “Sim no pátio da Escola o parque são utilizados, levando as crianças para as brincadeiras”.

Assim, fica evidente mediante a fala da maioria das professoras que o local destinado para o momento do brincar é somente o pátio da instituição que é utilizado para diversos tipos de brincadeiras, não havendo um espaço reservado para esse momento de aprendizagem o que pode impor limites à prática do educador, que tem que trabalhar com aquele único espaço disponível que muitas vezes não atende a necessidades específicas.

Para Oliveira (2010) o ambiente das creches e pré-escolas trazem um significado importante para as crianças à medida que são considerados como um campo carregado de vivências e explorações, contendo vários recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, obter experiências, significados de palavras e expressões e ampliar seu mundo de sensações e percepções do real. Entretanto, para que o ambiente funcione como um recurso possível de desenvolvimento precisa ser planejado pelo educador que é o principal parceiro da criança no ambiente escolar.

A última questão acerca do tema é a seguinte: *A escola oferece alguma formação para os educadores que realizam atividades com brincadeiras e jogos com as crianças?* Através das respostas obtidas nessa questão observamos que a instituição escolar não oferece uma formação direcionada a questão do brincar para os professores da Educação Infantil, porém recebem uma formação ofertada pela Secretaria Municipal de Educação.

Alice sobre essa questão reflete: “A escola Não! A Secretaria Municipal de educação sim, no entanto os recursos materiais da escola deixam muito a desejar.” (Professora Alice, 2023). Na fala da docente percebemos mais uma vez a sua insatisfação com a falta de recursos materiais disponíveis na escola para realização das atividades com as crianças, pois como sabemos ter recursos disponíveis é a base para o desenvolvimento de atividades que envolvam jogos e brincadeiras, pois sem matérias adequados fica inviável o educador efetivar uma aula dinâmica e atrativa fugindo do modelo tradicional de ensino.

Pensando por esse viés a teoria deve sempre estar alinhada à prática, nesta dada realidade as professoras tem acesso a formação, mas no seu ambiente de trabalho não há o acesso aos recursos necessários para realizar sua ação pedagógica. Amélia também corrobora do posicionamento da professora anterior e afirma: “A escola não oferece formação e sim a secretária Municipal de Educação que nos capacita para trabalhar com as crianças.” (Professora Amélia, 2023).

Podemos afirmar que o brincar tem seu papel fundamental no desenvolvimento integral da criança como já foi refletido aqui através dos autores que estudam a questão. Entretanto, para que esse brincar, através de jogos e brincadeiras, promovam uma aprendizagem significativa na Educação Infantil é necessário que as atividades desenvolvidas sejam planejadas e sigam um objetivo pedagógico para desenvolver habilidades nas crianças como a autonomia, atenção, criatividade, motricidade, além de ajudar no desenvolvimento da linguagem. Daí a importância do brincar para educação.

Diante disso, Brock (2011) reforça a necessidade dos professores, tanto da Educação Infantil, quanto do Ensino Fundamental, estarem conscientes do valor da brincadeira e colocá-



la em prática com seus educandos, bem como estarem preparados para explicar e celebrar a aprendizagem adquirida através da brincadeira com o outro. Diante disso, percebemos a importância da formação docente para a realização dessas atividades num sentido de capacitar o professor e dar um suporte maior na sua ação pedagógica.

Dando seguimento as percepções docentes, Amanda também afirma não haver na instituição escolar formações para os docentes atuarem com atividades que envolvem os jogos e brincadeiras e pontua: “Não, as formações que acontecem são realizadas pela Secretaria de Educação Municipal.” (Professora Amanda. 2023).

Entretanto, Ana indo totalmente contrária aos discursos das demais docentes nos mostra uma resposta positiva: “Sim, ocorre o desenvolvimento de habilidades para jogos e brincadeiras relacionadas ao referencial teórico nas práticas.” (Professora Ana, 2023). Consideramos que a professora acabou se confundindo com as formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação, tendo em vista que as demais docentes afirmaram não haver na escola nenhum tipo de formação docente para o desenvolvimento dessas atividades.

Mediante essas reflexões compreendemos que a escola como principal espaço de socialização e aprendizagem deixa muito a desejar no incentivo ao desenvolvimento de atividades lúdicas para a Educação Infantil. Através do olhar das professoras da pesquisa, percebemos a insatisfação, principalmente com a falta de recursos necessários para utilizarem em suas aulas, muitas vezes, tendo elas mesmo que confeccionar materiais para conseguirem seus objetivos pedagógicos.

Sabemos que o espaço físico também se mostra único para realização de inúmeras atividades e atende a todo o público escolar. As formações, também, poderiam entrar como projeto da escola para contribuir com a formação dos professores e incentivarem a aprendizagem por meio de brincadeiras e jogos reconhecendo seu valor pedagógico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.

(Freire, 1996, p. 106)

Levando em consideração as reflexões e discussões realizadas nesse estudo, podemos ver que os jogos e brincadeiras como ferramentas de aprendizagem na Educação Infantil trazem benefícios significativos para o desenvolvimento integral da criança. Quando utilizados de forma planejada e atendendo a objetivos pedagógicos permite o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da imaginação, da linguagem, além de proporcionar a interação e a socialização entre as crianças e entre a criança e o adulto. É por meio da brincadeira que ela desvenda o mundo e entra em contato com vários temas referentes a sociedade.

A partir da questão norteadora que respaldou este estudo: quais as implicações da utilização de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na Educação

Infantil? Fica evidente no decorrer da pesquisa, que as docentes da Educação Infantil compreendem e consideram a importância do brincar para aprendizagem e utilizam em sua atuação jogos e brincadeiras considerando o brincar como direito da criança regido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Foi visto também que a instituição em que trabalham embora estimule o desempenho de atividades lúdicas, deixa a desejar na questão de recursos que ainda se mostram escassos e não atende as necessidades da Educação Infantil, tendo o docente, muitas vezes, que confeccionar o seu próprio material se quiser proporcionar uma aula diferente que tenha um significado para as crianças, por isso, a necessidade da ludicidade ser um componente essencial nas propostas pedagógicas, tendo em vista que a escola é primordial como ambiente de socialização e aprendizagem para as crianças, sendo a sua segunda casa.

Neste quadro, podemos ver também que as docentes reconhecem a importância de as atividades lúdicas serem planejadas e adaptadas a depender das necessidades surgidas em cada sala de aula. Assim, é de suma importância que o educador reconheça o valor de utilizar jogos e brincadeiras em suas aulas para o desenvolvimento integral da criança e busque meios e possibilidades de ação para realizar essas atividades tão necessárias no ambiente escolar.

Outro ponto visto na pesquisa refere-se a questão de um espaço físico destinado ao brincar. As docentes afirmaram existir apenas um pátio disponível na instituição e que é utilizado para todos os tipos de brincadeiras, não havendo um espaço específico para esse momento da aprendizagem, o que acaba limitando a ação do educador, pois, muitas vezes, o espaço não atende as necessidades específicas.

É possível dizer que, muitos pais, ainda, não compreendem a função do brincar no desenvolvimento cognitivo infantil e é preciso desmistificar essa visão que brincando não se aprende nada, pois é através deste processo que a criança descobre o mundo e vivencia novas experiências sejam sozinhas ou de forma coletiva.

Observamos no discurso das docentes que a instituição a qual trabalham não oferece formação referente à questão do brincar, porém as mesmas recebem uma formação ofertada pela Secretaria Municipal de Educação. Entretanto, mesmo havendo a formação, os recursos e materiais disponíveis na escola são insuficientes para realização das atividades que envolvem jogos e brincadeiras, dificultando esse processo educativo.

A partir dessas reflexões compreendemos que a escola sendo principal espaço de socialização e aprendizagem, especialmente, na Educação Infantil deixa muito a desejar no que diz respeito ao incentivo a ludicidade no processo educativo, pois percebemos a insatisfação das docentes em seus discursos com a questão ao acesso aos recursos e materiais

para desenvolver suas atividades e atingirem fins pedagógicos. Além da necessidade de outros espaços físicos destinados ao brincar e do incentivo a formações pedagógicas desenvolvidas pela escola valorizando o brincar como componente curricular.

Assim, consideramos atingir os objetivos específicos deste estudo, iniciando pelo reconhecimento das docentes da utilização de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, levando em consideração o planejamento dessas atividades para fins pedagógicos, onde destacamos a importância do papel do educador nesse processo de valorização do brincar como ferramenta de aprendizagem. Tudo isto foi refletido à luz dos autores que deram suporte teórico para as discussões aqui realizadas.

Sendo assim, esta pesquisa através de seus resultados buscou contribuir com reflexões acadêmicas acerca da utilização de jogos e brincadeiras como importante ferramenta de aprendizagem para a Educação Infantil, e reforça o brincar como direito essencial da criança nessa fase educativa regido por diferentes documentos oficiais que protegem a criança. Assim, fica evidente a contribuição que a utilização de jogos e brincadeiras despertam no educando na aquisição de novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. (Cap. I - Conhecimento Científico - p.11- 14); (Cap. II - Iniciação Científica e Formação do Pesquisador – p.20-26); (Cap. III- Pesquisa Científica – p.29-35)
- BARROS, Noélia Cardoso Santos. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Monografia/Especialização em Educação Infantil e Desenvolvimento- Universidade Candido Mendes. Vitória, 2008. Disponível em: [40933 \(1\).pdf](#) Acesso em: 20/10/2023
- BOMTEMPO, E. **Brinquedo e Educação: na escola e no lar**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v.3, n.1, p. 1-9,1999. Disponível em: [1-A-IMPORTANCIA-DOS-JOGOS-E-BRINCADEIRAS-NA-EDUCACAO-INFANTIL-1.pdf](#)
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BROCK, Avril. Capitalizar com a brincadeira: tirando proveito dela para a aprendizagem. **Brincar: aprendizagem para a vida/ In: Avril Brock..[et al]; Porto Alegre: Penso, 2011. 396 p.**
- CAROLINE, Thais Rodrigues Candido. A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. **Saberes Docentes em Ação**.V.05, nº 1, novembro de 2021.ISNN 2525-4227. Disponível em: [a3.docx \(maceio.al.gov.br\)](#) Acesso em: 19/10/2023
- DORNELLES, Leni Vieira. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca. *In: CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. Educação infantil: pra que te quero?. – Porto Alegre: Artmed. 2001. (p.101-108).*

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** Anais Do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, Novembro de 2010. Disponível em: [23\\_brinquedos\\_brincaadeiras\\_tizuko\\_morchida\\_230914\\_165825.pdf](#) Acesso em: 20/10/2023

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez Editora. 1996.

MARCHIORI, Júlia Assis. OLIVEIRA, Tuany de Paula. **Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil: o que dizem os documentos oficiais?.** Centro Universitário Barão de Mauá. Curso de Pedagogia, Ribeirão Preto, 2021.

MARQUES, Maria Emilia da Silva. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: o lúdico como ferramenta de estimulação da aprendizagem.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Parnamirim/RN, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 21ª Edição. Editora Vozes. Petrópolis-RJ. 2002.

NILES, Rubia Paula Jacob. SOCHA, Kátia. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil.** *Ágora: R. Divulg. Cient.*, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2014 (ISSNe 2237-9010). Disponível em: [jmiranda,+4\\_350-1398-5-ED.pdf](#) Acesso em: 20/10/2023.

OLIVEIRA, Aline Rocha. **Os jogos e as brincadeiras na educação infantil.** Faculdade Atenas. Paracatu, 2017. Disponível em: [OS\\_JOGOS\\_E\\_AS\\_BRINCADEIRAS\\_NA\\_EDUCACAO\\_INFANTIL.pdf](#) Acesso em: 21/10/2023

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** -6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, Ana Luísa Lopes. **A utilização do jogo como recurso de motivação e aprendizagem.** 2º Ciclo de Estudos em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário. Dissertação/relatório/Projeto/IPP Faculdade de letras/Universidade do Porto. 2013. Disponível em: [28409.pdf](#) Acesso em: 21/10/2023



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3ª Edição revista e ampliada. – São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, Lídia da Silva. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós – Graduação, 2013.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2.ed.- Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 136p.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, realizo uma pesquisa intitulada: **EDUCAÇÃO INFANTIL: A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**, sob a supervisão da Prof. Dr<sup>a</sup> Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é: analisar as implicações da utilização de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança.

Caso decida aceitar o convite, você será submetida ao seguinte procedimento: Os dados a serem obtidos se pautarão através de um questionário contendo seis questões, previamente elaboradas de forma presencial. Salientamos que na apresentação dos resultados, o seu nome não será divulgado, preservando sigilosamente sua integridade. Portanto, você estará contribuindo para o desenvolvimento de saberes científico para a educação, mais especificamente na área da Educação Infantil. Gostaríamos de enfatizar que sua participação, nesse estudo, é voluntária e não envolve qualquer desconforto com relação à pesquisa.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: [denafran@yahoo.com.br](mailto:denafran@yahoo.com.br) e a discente Yara Silva dos Santos e-mail: [santosyara71@gmail.com](mailto:santosyara71@gmail.com)

Atenciosamente,

---

Assinatura do discente  
Matrícula:218230221

---

Assinatura da professora orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa  
RG:

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_, de 2023.





Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E QUESTIONÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_  
 Pseudônimo: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino  
 Estado Civil: \_\_\_\_\_  
 Quantidade de filhos: \_\_\_\_\_  
 Idade dos filhos: \_\_\_\_\_  
 Escolaridade: ( ) Ensino Médio ( ) Magistério ( ) Graduação ( ) Pós-Graduação  
 Graduação em: \_\_\_\_\_  
 Ano que concluiu: \_\_\_\_\_  
 Pós-Graduação em: \_\_\_\_\_  
 Ano que concluiu: \_\_\_\_\_  
 Vínculo empregatício: \_\_\_\_\_  
 Tempo de serviço na Educação Infantil: \_\_\_\_\_  
 Tempo de serviço nesta escola: \_\_\_\_\_  
 Além dessa escola você trabalha em outra: \_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO

### EDUCAÇÃO INFANTIL: A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.

1. Enquanto educador/a, de que forma você percebe a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil? O que contribui?

2. A instituição na qual trabalha estimula o desempenho de atividades lúdicas para as crianças? Se sim, cite exemplos e como acontecem.
3. Você planeja as atividades que envolvam o brincar com as crianças em sala de aula?
4. Existe algum acervo de brinquedos e jogos na instituição escolar? Quais? Poderia citar alguns?
5. Há algum espaço físico reservado para o brincar na Instituição escolar? Se sim, especifique como é o espaço e de que forma é utilizado.
6. A escola oferece alguma formação para os educadores que realizam atividades com brincadeiras e jogos com as crianças?